

Sarney já articula a composição da Câmara

Tarcísio Holanda
da Editoria Política

O senador José Sarney, presidente do PDS, disse que a escolha dos futuros presidentes da Câmara e do Senado são problemas a serem tratados no âmbito partidário, ao mesmo tempo em que reiterava a sua condição de aspirante a presidente do Senado, dentro da bancada pedessistas.

Sarney revelou que pretende tomar a iniciativa de procurar o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, como dirigente do maior partido oposicionista, e com outros dirigentes partidários, para conhecer a disposição dos parlamentares sobre a recomposição das Mesas da Câmara e Senado.

ENTENDIMENTO

O presidente do PDS observou, a propósito, que a escolha dos líderes nas duas Casas do Congresso é prerrogativa do presidente da República, enquanto que a escolha dos dirigentes é problema que deve ser tratado no âmbito partidário.

Admitiu que, em consequência do rompimento do bipartidarismo, as realidades políticas são novas, assim como diferente é a correlação de forças dentro do Congresso. O projeto de abertura do presidente Figueiredo, segundo Sarney, visava justamente a uma maior divisão de responsabilidades entre os partidos — do governo e das oposições.

— Devemos, agora — disse — debater nossas questões partidárias democraticamente.

SATISFAÇÃO

O presidente do PDS exprimiu sua satisfação com as manifestações de governadores oposicionistas eleitos a favor da criação de um clima de entendimento entre governo e oposição. Advertiu que esse clima de harmonia é fundamental, "pois do modo como vamos conviver, entre posições contrárias, vai depender o nível da democracia que exercitaremos".

Sarney considera favorável o prosseguimento desse clima de entendimento que os partidos oposicionistas, que são minoritários, em seu entender, aceitem a tese de que a presidência da Câmara dos Deputados deve caber, por direito, ao partido que possui, isoladamente, o maior número de deputados e senadores.

O presidente do PDS lembrou que se trata de uma rotina, esta de atribuir ao partido de maior bancada, a presidência das duas Casas. Advertiu que, afinal, mesmo em alguns Estados onde as oposições elegeram governadores, o PDS fez a maioria das Assembleias Legislativas.

Se decidirmos estabelecer novos padrões de conduta política, vamos nos trucidar. Seria um retrocesso imperdoável, não a evolução que o país espera — disse Sarney.

PREMATURO

Reiterou sua posição de que é prematuro conversar a respeito do problema da sucessão na Câmara e no Senado, lembrando que o País inteiro ainda está absorvido pelos trabalhos de conclusão das apurações do último pleito, além do que teremos a visita, nos próximos três dias, do presidente dos Estados Unidos.

— Por hora — disse — devemos estabelecer regras de boa convivência partidária. Não podemos nos tratar como inimigos, mas como adversários, precisamos dividir responsabilidades e conviver como homens civilizados.

Sarney acredita que as articulações para a escolha dos novos dirigentes do Congresso devem esperar pela diplomação dos eleitos por parte da Justiça Eleitoral. O presidente do PDS revelou que recebeu a visita, neste último fim de semana, em sua casa, do deputado Magalhães Pinto, que lhe comunicou a intenção de disputar a presidência da Câmara dentro da bancada do PDS.